

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

## **A significação das cores azul e vermelho no romance *Vidas secas* pelo viés da semiótica e do pragmaticismo peirceano**

*Danielly Tomaz dos Santos, Sérgio Arruda de Moura*

Este trabalho apresenta um recorte da atual pesquisa de mestrado sobre a análise semiótica das cores no romance *Vidas secas* de Graciliano Ramos. O azul e vermelho, além das outras cores recorrentes no romance, são importantes por seu valor estético, semiótico e comunicativo. A obra em estudo, publicada em 1938, constitui o quadro dos romances de 1930 do modernismo regionalista de segunda fase, cujas obras refletem sobre temas como a seca, a denúncia social, e o homem como o centro das questões da vida. Todas essas temáticas trazem à tona na literatura brasileira o desejo de mudança por uma identidade nacional, pregado de forma intensa pelo modernismo. A primeira fase iniciada em 1922 é fortemente marcada pelas manifestações das artes plásticas, de onde ressoam elementos como cores gritantes e personagens deformadas que vão influenciar os romancistas como Graciliano. Em *Vidas secas*, o autor cria o personagem Fabiano com olhos azuis, barba ruiva, cabelos e pele avermelhada, aflito ao espiar o céu de um azul desesperador, com barras vermelhas que representam a seca. Portanto, nota-se que o personagem tem uma relação intrínseca com a natureza, tanto no aspecto físico quanto na comunicação através dos signos. Por essa razão, esta pesquisa busca compreender os processos de comunicação por meio dos signos não verbais, nesse caso as cores mencionadas, que se manifestam na obra, tendo como base a doutrina Semiótica e o pragmaticismo de Charles Sanders Peirce. A análise parte da observação de como o sujeito apreende o signo, dá uma significação e a partir desse pensamento obtido formula uma ação.

Palavras-chave: *Vidas Secas*, Cores, Semiótica e pragmaticismo.

Instituição de fomento: FAPERJ